

COMUNICAÇÃO

DEMOGRAFIA DA ESCRAVITUDO NORTE-MINEIRA NO SÉCULO XIX¹

*Tarcisio Rodrigues Botelho
Prof. do Depart. de História da
Universidade Estadual de Montes Claros*

INTRODUÇÃO

A historiografia econômica da Minas Gerais provincial, passou ao longo da década de 1980 por uma completa redefinição. O quadro de estagnação e regressão econômica traçado para o século XIX mineiro foi suplantado por uma série de estudos que, a partir de amplas bases empíricas, apontaram para uma sociedade com um dinamismo particular.

O debate iniciado com o trabalho de Roberto Martins acerca das peculiaridades assumidas pelo escravismo em Minas Gerais² tem gerado uma série de outros estudos que se dividem, grosso modo, entre aqueles que apontam para uma realidade econômica mais complexa que a descrita por Roberto Martins³, e aqueles que se voltam para o comportamento da população escrava dentro da província mineira.

Nossa atenção, neste momento, se volta para este último segmento do debate. O estudo das características demográficas da população escrava mineira tem se mostrado especialmente rico. Apontando a reprodução natural da população cativa mineira como um elemento importante no seu sistema escravista, o caminho aberto por Francisco Vidal LUNA e Wilson CANO⁴ tem surgido como hipótese bastante promissora na compreensão de parte da peculiaridade da província mineira. Uma série de outros trabalhos⁵ mostram evidências de processos de reprodução natural entre os escravos mineiros e avançam algumas hipóteses explicativas'.

No estágio em que atualmente se encontram tais pesquisas, acreditamos ser profícuo o redirecionamento dos estudos, sentido do abandono de perspectivas por demais abrangentes e da volta a percepção de realidades locais. O estudo de áreas mais restritas permite não só o aprofundamento das pesquisas específicas como ainda o mapeamento dos comportamentos distintos perceptíveis na província mineira. E neste âmbito que pretendemos trabalhar, abordando o norte da província, uma região sem ligações diretas com atividades de exportação, para a qual se verticalizara a pesquisa com o uso de materiais empíricos mais ricos e detalhados. Pretendemos perceber as especificidades e os

pontos comuns de uma região economicamente subordinada em relação ao restante da província Procuraremos, com isto, detectar variantes da demografia escrava de Minas Gerais como um todo para assim apontar novos rumos a trabalhar. ;

Nesta comunicação, apresentaremos os resultados obtidos para dois distritos da região: Vila Januária e São Jose de Formigas, ambos distritos-sede dos municípios de Januária e Montes Claros de Formigas. Pretendemos trabalhar com o período entre 1810 e 1888, quando se esta diante de uma superação definitiva do antigo pacto colonial, dado pela vinda da família real portuguesa para o Brasil e o posterior processo de independência. No contexto regional, observamos uma situação desligamento dos condicionantes primeiros da sua ocupação e desenvolvimento, qual seja, a expansão da pecuária nordestina e o surto minerador, tanto de Minas Gerais quanto de Goiás e outras províncias. Assim, apesar da precariedade das informações acerca da região, podemos afirmar que a mesma se encontrava com uma economia estruturada em moldes razoavelmente estáveis, subordinada as outras regiões mais dinâmicas de Minas Gerais e províncias vizinhas.

Neste primeiro momento da pesquisa, lançamos mão de duas fontes principais de dados: listas nominativas, existentes para a década de 1830; e inventários abrangendo todo o corte temporal a trabalhar. As listas nominativas, por seu caráter pretensamente exaustivo no levantamento da população a qual se referem, permitem um amplo estudo, no qual esperamos deixar observar indícios claros de processos de reprodução natural. A utilização dos inventários pretende fornecer uma fonte de dados constituída a partir de princípios uniformes e conhecidos que abranja um período maior de tempo. Procuramos, com isto, expandir as conclusões obtidas a partir do estudo das listas.

A DEMOGRAFIA REGIONAL: A DÉCADA DE 1830

As listas nominativas de habitantes aqui utilizadas fazem parte de dois esforços de inventariação sistemática da população de Minas Gerais ao longo da década de 1830, o primeiro em 1831/32 e o último entre 1838 e 1840⁷. A semelhança de propósitos na realização destes "censos provinciais abre caminho a comparação entre os dois momentos. Entretanto, seu caráter fragmentário será nosso principal obstáculo. Isto porque não possuímos listas de habitantes nos dois momentos par, os distritos em questão. Assim, há apenas um documento para Montes Claros em 1832 e outro para Januária em 1838. Apesar da diferença de datas na realização destes levantamentos, acreditamos que os mesmos são minimamente comparáveis entre si.

Foi identificada uma população total de 3344 habitantes para o distrito de Montes Claroi em 1832, e 1971 habitantes para o distrito de Januária em 1838. Para Montes Claros, temos um população escrava de 499 indivíduos, representando, assim, cerca de 15% da população total, enquanto para Januária esta população e da ordem de 642 pessoas, 35% da população total do distrito.

Esta grande diferença de peso da população escrava nos distritos em questão se deve própria situação econômica vivida por ambos naquele momento. Ate meados da década de 1840, Montes Claros ainda será uma localidade de economia restrita, a baseada no comercio de produtos locais com a região central da província. Januária, por sua vez, como reflexo da vizinhança com o rio São Francisco e das ligações com a Bahia, apresentara um ativo comercio, ao qual se ligara um; agricultura comercial também importante, baseada, sobretudo no fabrico dos diversos derivados da cana-de-açúcar.

As Tabelas 1 e 2 apresentam as populações destes distritos divididas conforme a condição social, idade e sexo. Tomando o comportamento da população livre como termo de comparação, percebemos uma tendência a concentração do contingente cativo nas faixas etárias mais elevadas, especialmente entre os homens. Entretanto, ao realizarmos a divisão da população escrava entre

aqueles nascidos no Brasil e os Africanos⁸, vemos descortinar algo distinto (Tabelas 3 e 4). Há um significativo avanço na participação, entre os brasileiros, de indivíduos que podemos denominar de crianças (até 14 anos), em detrimento daqueles com 30 anos e mais. Os Africanos, por sua vez, caracterizam-se pela pequena participação de crianças, e por uma presença restrita de mulheres, resultando em altas razões de masculinidade. Entre os escravos brasileiros as razões de masculinidade apresentam-se equilibradas.

Quando comparamos os dois distritos, vemos que Januária apresenta uma maior presença de escravos nas faixas etárias mais valorizadas (entre 15 e 44 anos), além de um maior desequilíbrio entre os sexos, mesmo entre os escravos nacionais. Estas evidências reforçam o que foi dito acima acerca de uma economia mais dinâmica neste último distrito.

A partir deste quadro geral e possível inferir, a nosso ver, a presença de processos de reprodução natural do elemento cativo que estariam a influenciar, em maior ou menor grau, a reposição e o aumento desta população. A forte presença de crianças entre os escravos nacionais ocorre lado a lado com uma significativa presença de escravos jovens e mesmo de Africanos, deixando entrever uma situação econômica que, embora não se iguale a de outras regiões mais dinâmicas da província, não pode ser descrita como de estagnação ou regressão.

A POPULAÇÃO ESCRAVA NO SÉCULO XIX: TENDÊNCIAS

As Tabelas 5 a 8 apresentam o resultado do levantamento dos escravos arrolados em inventários guardados nos cartórios dos municípios de Montes Claros e Januária relativos aos distritos em questão. A divisão desta população conforme a década em que foi realizado o inventário e segundo a dimensão destes planteis (Tabelas 5 e 6) permite traçar o que seria a tendência da distribuição dos cativos conforme o tamanho da propriedade.

Os dados apresentam um comportamento bastante irregular, fruto, principalmente, da pequena amostra disponível. Entretanto, podemos dizer que até a década de 1860 há uma forte presença de escravos em grandes planteis (15 e mais cativos), enquanto há uma tendência declinante dos planteis de médio porte (5 a 14 escravos). Para as pequenas propriedades (1 a 4 escravos), há uma preservação de sua participação no distrito de Montes Claros, enquanto em Januária eles apresentam um comportamento variável. Os dados das décadas de 1870 e 1880 têm seu comportamento influenciado pela conjuntura de superação definitiva do escravismo.

O que há de mais significativo nos dados colhidos nos inventários com respeito a reprodução natural destas populações encontra-se nas Tabelas 7 e 8. Nestas vemos as crianças escravas distribuídas segundo o tamanho do plantel. Em cada grupo de plantel temos o peso relativo das crianças sobre o total de escravos em cada plantel, e o peso relativo do plantel no total de crianças. Assim, em Montes Claros, na década de 1830, as crianças representavam 33,3% do total de escravos dos pequenos planteis. Estas crianças em pequenos planteis, por sua vez, respondiam por 18,8% do total de crianças encontradas naquela década.

A Tabela 7 nos mostra que em Montes Claros, ao longo do século XIX, houve um aumento da participação das crianças em todos os grupos de planteis. Este aumento, todavia, foi especialmente importante nos médios planteis, dada sua constância e seu forte peso. Quanto à distribuição do total de crianças entre os planteis, houve uma diminuição da participação dos pequenos planteis em função principalmente de um aumento da participação dos grandes proprietários.

Para Januária (Tabela 8), há um recuo das crianças nos pequenos planteis e, aparentemente,

também nos grandes. Apenas as medias propriedades apresentam um comportamento minimamente regular, no sentido da preservação de uma forte participação destes indivíduos ao longo do século. Quanto ao total de crianças, há em alguns momentos perda de espaço dos pequenos planteis em favor das grandes propriedades.

Destas constatações parece emergir um quadro em que os planteis de media dimensão se constituem em locais favoráveis a presença de crianças. Esta tendência em se localizar crianças em propriedades de médio porte pode significar também um ambiente favorável ao desenrolar de processos de reprodução natural, incluindo-se aí à constituição de famílias estáveis dentro da escravaria. As pequenas e grandes propriedades, apesar de incluírem crianças em proporções significativas, parecem encerrar certos riscos e gerar certa instabilidade que não permite uma maior continuidade na observação destes processos.

O caráter exploratório deste trabalho e as restrições do material empírico não permitem um maior aprofundamento do tema ou uma consolidação das impressões iniciais. Entretanto, abre caminho a indagações importantes. A mais significativa delas diz respeito as condições que favorecem as ocorrências de processos de reprodução natural entre os cativos. Dentro destas indagações, por sua vez, inscreve-se a preocupação com a família escrava. Outro aspecto importante refere-se as ligações entre o comportamento demográfico dos escravos e a economia como um todo. Quais as influências sobre os cativos da economia em geral e das atividades econômicas desenvolvidas em cada plantel em particular são questões que podem ser exploradas de modo bastante promissor a partir de documentação tão rica em informações quanto as listas nominativas e os inventários post-mortem.

TABELA 1

POPULAÇÃO POR IDADE, SEXO E CONDIÇÃO SOCIAL

MONTES CLAROS, 1832

FAIXA ETÁRIA	LIVRES				ESCRAVOS				RAZÃO DE MASCULINIDADE	
	HOMENS		MULHERES		HOMENS		MULHERES		LIVRES	ESCRAVOS
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
0-14	626	22	616	21.6	93	18.6	65	13	1.02	1.43
15-29	372	13	402	14.1	106	21.2	78	15.6	0.93	1.36
30-44	209	7.3	236	8.3	54	10.8	40	8	0.89	1.35
45-59	136	4.8	119	4.2	29	5.8	14	2.8	1.14	2.07
60 +	73	2.6	55	1.9	14	2.8	6	1.2	1.33	2.33
S/INF.	1	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0		
TOTAL	1417	49.8	1428	50.2	296	59.3	203	40.7	0.99	1.46

Fonte: Arquivo Publico Mineiro, Mapas de População, Pasta 13, Doc. 06.

Obs.: Excluídos 6 casos de não informação do sexo, na faixa etária de 0-4 anos.

TABELA 2

POPULAÇÃO POR IDADE, SEXO E CONDIÇÃO SOCIAL

JANUÁRIA, 1838

FAIXA ETÁRIA	LIBRES				ESCRAVOS				RAÇA DE MASCULINIDADE	
	HOMENS		MULHERES		HOMENS		MULHERES		LIBRES	ESCRAVOS
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
0-14	273	20.6	259	19.4	102	15.8	102	15.8	1.05	1
15-29	184	13.8	183	13.8	95	14.8	96	15	1.01	0.99
30-44	124	9.4	126	9.4	88	13.7	49	7.6	0.98	1.8
45-59	51	3.9	54	4	39	6	18	2.8	0.94	2.17
60 +	39	3	35	2.7	23	3.6	8	1.3	1.11	2.88
S/INF.	1	0	0	0.0	0	0.0	0	0.0		
TOTAL	672	50.6	657	49.4	347	56	273	44	1.02	1.27

Fonte: Arquivo Público Mineiro, Mapas de População, PP 1/10, ex. 15, Doc. 03.

TABELA 3

POPULAÇÃO ESCRAVA POR IDADE SEXO E
ORIGEM (“RAÇA”)

MONTES CLAROS, 1832

FAIXA ETÁRIA	NACIONAIS				ÁFRICANOS				RAZAODE MASCULINTDA-DE	
	HOMENS		MULHERES		HOMENS		MULHERES		NACIONAIS	ÁFRICANOS
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
0-14	79	20.5	64	16.6	9	8.7	1	1.0	1.23	9.00
15-29	73	19.0	69	17.9	31	30.1	8	7.8	1.06	3.88
30-44	25	6.5	35	9.1	28	27.2	3	2.9	0.71	9.33
45-59	16	4.2	12	3.1	13	12.6	2	1.9	1.33	6.50
60 +	6	1.6	6	1.6	8	7.8	0	0.0	1.00	ERR
TOTAL	672	50.6	657	49.4	347	56	273	44	1.02	1.27

Fonte: Arquivo Público Mineiro, Mapas de População, Pasta 13, Doc. 06.

TABELA 4

POPULAÇÃO ESCRAVA POR SEXO, ORIGEM ("RAÇA")

E GRUPOS ETARIOS ESCOLHIDOS

JANUÁRIA, 1838

FAIXA ETÁRIA	NACIONAIS				ÁFRICANOS				RAZAO DE MASCULINIDADE	
	HOMENS		MULHERES		HOMENS		MULHERES		NA-CIO	ÁFRICANOS
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
0-14	101	19.6	102	19.8	1	1.0	0	0.0	0.99	ERR
15-29	76	14.7	90	17.4	19	18.3	6	5.8	0.84	3.17
30-44	46	8.9	42	8.1	42	40.4	7	6.7	1.10	6.00
45-59	24	4.7	15	2.9	15	14.4	3	2.9	1.60	5.00
60 +	13	2.5	7	1.4	10	9.6	1	1.0	1.86	10.00
TOTAL	260	50.4	256	49.6	87	83.7	17	16.3	1.02	5.12

Fonte: Arquivo Público Mineiro, Seção Provincial, PP 1/10, Cx. 15, Doc. 03.

Obs.: Excluídos os casos de não informação da idade (ver Tabela 2).

TABELA 5

POPULAÇÃO ESCRAVA INVENTARIADA, SEGUNDO A DIMENSÃO
DO PLANTEL

MONTES CLAROS

DATA	1-4		5-14		15 +		TOTAL ABS
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	
1810-19	9	36.0	16	64.0	0	0.0	25
1820-29	20	27.4	53	72.6	0	0.0	73
1830-39	43	21.7	52	26.3	103	52.0	198
1840-49	59	26.7	121	54.8	41	18.6	221
1850-59	77	26.9	112	39.2	97	33.9	286
1860-69	82	16.0	169	33.0	261	51.0	512
1870-79	58	26.7	139	64.1	20	9.2	217
1880-88	21	14.4	104	71.2	21	14.4	146
TOTAL	369	22.0	766	45.6	543	32.4	1678

Fonte: Montes Claros, Cartório do Primeiro Ofício, Inventários.